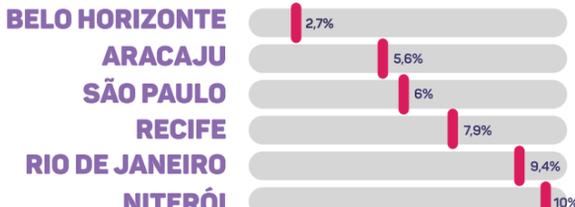


BICICLETA & MULHERES

MULHERES, POR QUE NÃO PEDALAM?

Pergunte a uma mulher que pedale nas grandes cidades brasileiras se ela vê tantas mulheres quanto homens usando a bicicleta em seus deslocamentos cotidianos. A resposta será um grande "não", acompanhado de uma reação surpresa. Um compilado das contagens de ciclistas feitas até 2015 em 6 cidades brasileiras mostrou uma média de **6,9%** de mulheres pedalando.



Percentual acumulado de mulheres entre os ciclistas contabilizados nas contagens de ciclistas feitas até 2015 em 6 cidades brasileiras. Fonte: GT Gênero, Ciclocidade, 2015.

PEDALANDO EM DIREÇÃO À EQUIDADE DE GÊNERO



A bicicleta tem uma forte ligação com o movimento feminista - e a primeira delas data do século XIX e do movimento pelo sufrágio feminino nos Estados Unidos, quando as mulheres envolvidas nessa luta descobriram a liberdade que pedalar proporcionava e levantaram a bandeira pelo uso da bicicleta. Seu potencial em aumentar a mobilidade das mulheres é tanto que organizações como o World Bicycle Relief apostam na bicicleta como instrumento para enfrentar a evasão escolar de meninas na África Subsaariana.

SER MULHER E ANDAR DE BICICLETA

São muitos os fatores que podem ajudar a explicar o porquê de haver menos mulheres pedalando. Há pesquisas que indicam que essa diferença pode vir desde a infância, quando as meninas são desincentivadas a praticar atividades físicas "arriscadas", tal como pedalar, ao contrário dos meninos. Ou ainda, a relação entre mulheres e o trabalho doméstico, que determinou muito de como elas usam e ocupam a cidade. O importante é: explicar isso não é uma tarefa fácil e depende (muito!) do contexto no qual as mulheres, ciclistas ou não, estão inseridas.



CIDADES INCLUSIVAS PARA MULHERES CICLISTAS SÃO CIDADES INCLUSIVAS PARA TODOS OS CICLISTAS!



Qual ciclista não gosta de pedalar se sentindo seguro e respeitado em suas viagens à sua volta, seja em infraestrutura cicloviária adequada, com rotas que te conectem de maneira rápida e prática com a cidade? Ou ainda, qual ciclista não prefere pedalar à noite em locais iluminados que não sejam desertos e isolados? Cidades mais inclusivas para mulheres ciclistas são cidades mais inclusivas para todos os ciclistas! Muitas das barreiras ao uso da bicicleta têm raízes na cultura. Por isso, as soluções precisam ser múltiplas e combinadas! São algumas delas:

uso da bicicleta como política pública de educação, incentivando a prática desde a infância;

incentivo à implementação de bicicletários confiáveis em estações de transporte, equipamentos públicos e áreas comerciais.

infraestrutura cicloviária ser planejada para atender também as viagens cotidianas feitas dentro do bairro (ir ao mercado, levar os filhos na escola, etc);

INTERSECÇÕES: AS MULHERES NÃO SÃO TODAS IGUAIS



Ser mulher é, certamente, um fator que impõe barreiras ao pedalar - mas as mulheres não são todas iguais. Raça, classe social, idade, forma física, habilidades motoras, local de moradia, configuração familiar, identidade de gênero...

Todos esses são fatores que influenciam ainda mais na hora de usar a bicicleta nos deslocamentos diários. Assim, as percepções das mulheres desses grupos precisam ser ouvidas e consideradas na hora de planejar as políticas cicloinclusivas.

BOAS PRÁTICAS: CASOS EXITOSOS DE CIDADES OU PAÍSES QUE TROUXERAM BOAS SOLUÇÕES PARA MULHERES CICLISTAS

A inclusão da visão de gênero nas políticas de ciclomobilidade geralmente tem raízes no trabalho da sociedade civil. Um exemplo interessante é o trabalho realizado pela Mama Agatha na Holanda, que ensina mulheres imigrantes a pedalar e usarem a bicicleta, auxiliando na sua integração na sociedade holandesa. Em relação à medidas implementadas pelos governos locais, a promoção do uso da bicicleta foi utilizada, por exemplo, pelo estado indiano de Bihar como caminho para diminuir a evasão escolar entre as meninas do Ensino Médio o que acabou expandindo seus horizontes.



REFERÊNCIAS

Bibliografia: estudos e outras referências para quem queira se aprofundar no assunto.

- Adonia Lugo PhD. Bicycle/Race: Transportation, Culture, & Resistance
- Bike Anjas
- Cycling to School: Increasing Secondary School Enrollment for Girls in India
- GT Gênero Ciclocidade
- Frances E. Willard. A Wheel Within a Wheel
- Mama Agatha
- Mobilidade e gênero em São Paulo, Brasil: como a desigualdade de gênero se expressa no espaço urbano através do uso da bicicleta
- World Bicycle Relief

Esta publicação faz parte da Campanha Bicicleta nos Planos



Autoria

Marina Harkot (GT Gênero da UCB)



Realização



Apoio

